

112.0427

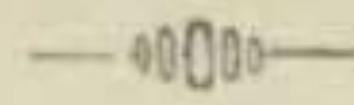


SESSÃO SOLEMNE

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

EM A NOITE DE 16 DE MAIO DE 1898



PRESIDENCIA

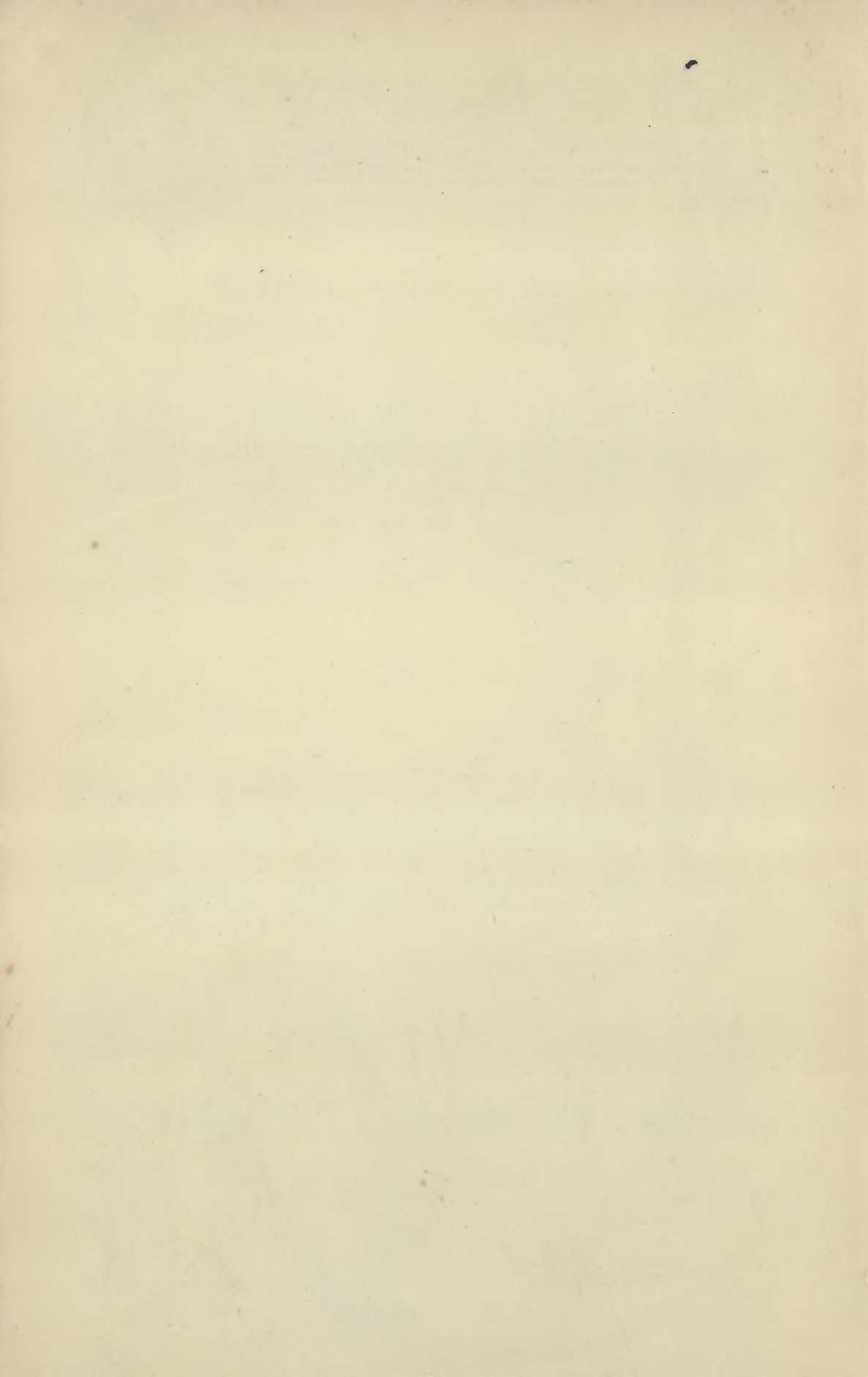
DE

SUA Magestade o Rei



13

FEALDOES



H. 5
6927

SESSÃO SOLEMNE



QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA

SESSÃO SOLEMNE

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

EM A NOITE DE 16 DE MAIO DE 1898



PRESIDENCIA

DE

SUA MAGESTADE O REI



1740.922

LISBOA

IMPRESSA NACIONAL

1899



SESSÃO SOLEMNE

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

EM A NOITE DE 16 DE MAIO DE 1898

—◆—
PRESIDENCIA

DE

SUA Magestade O REI

Ho dia 16 de maio de 1898, pelas nove horas da noite, na sala *de Portugal*, reuniu, em sessão solemne, a Sociedade de Geographia de Lisboa, achando-se presentes muitos socios de todas as classes e outras pessoas previamente convidadas, em numero total de cinco mil oitocentas setenta e oito, segundo a nota de entrada geral.

Na rua, em frente do edificio, uma força do corpo de marinheiros fazia a guarda de honra, aguardando Sua Magestade o Rei.

Áquella hora entraram na sala: Sua Magestade o Rei, Sua Magestade a Rainha D. Amelia, Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, Sua Alteza o Infante D. Affonso, precedidos pelo mestre de ceremonias da côrte, marquez de Pombal, e acompanhados pelo presidente do conselho de ministros e ministro do reino, pelos ministros da justiça e interino dos negocios estrangeiros, da guerra, da marinha e ultramar, e das obras publicas, commercio e industria; por diversos dignitarios da côrte, pela direcção da Sociedade de Geographia e pela commissão central executiva do centenario.

N'esta occasião, e até que Suas Magestades e Sua Alteza occuparam as poltronas que lhes estavam destinadas no estrado e recinto presidencial, ergueu-se toda a assembléa, apresentaram espadas os corpos de alumnos da escola naval e da escola do exercito, postados em guarda de honra á direita e esquerda do mesmo estrado, e a banda das guardas municipaes, collocada na sala contigua *do Algarve*, tocou o hymno nacional.

Á direita e á esquerda do estrado, occuparam os seus logares os ministros e secretarios d'estado, o nuncio de Sua Santidade, os ministros e enviados extraordinarios da Allemanha, Austria-Hungria, Estados Unidos, França, Gran-Bretanha, Italia, Russia, Suecia e Noruega, e o encarregado dos negocios do Brazil, com as senhoras de suas familias; os ministros honorarios, os conselheiros d'estado, os presidentes dos corpos legislativos, os ministros e enviados extraordinarios de Portugal em Londres e em Vienna, pares do reino, deputados, secretarios e addidos militares de legações e os mais dignitarios do estado e da côrte, presentes.

Atrás do mesmo estrado achava-se a direcção, os socios honorarios da Sociedade de Geographia, e a commissão central executiva do centenario.

Em frente e ao centro da sala estavam os officiaes generaes de terra e mar, os commandantes e officiaes dos navios de guerra estrangeiros, vindos ao Tejo por occasião e motivo do centenario¹, officiaes do exercito e da armada, e os delegados *ad hoc* dos governos e institutos estrangeiros.

Á direita ficaram os consules de paizes estrangeiros, os presidentes e representantes das camaras municipaes vindos a Lisboa e á Sociedade em representação dos respectivos concelhos, as direcções e deputações das escolas e das associações de sciencia, de arte, de commercio, de industria e de classe, os representantes da imprensa periodica nacional e estrangeira, outros convidados e socios; e á esquerda socios de todas as classes.

As galerias *dos Açores e da Madeira* eram occupadas pelas senhoras das familias dos socios e convidados.

Assumiu a presidencia Sua Magestade o Rei, e mandando sentar a assembléa, declarou aberta a sessão, servindo de secretario, nos

¹ Os navios estrangeiros a que se allude eram os seguintes :

Pothuau (francez), *Oldenburg* (alemão), *Kaiser Franz Joseph* (austriaco), *Svethana* (russo), *Evertsen* (holandez), *Saga* (sueco), *Dagmar* (dinamarquez), e os inglezes *Magnificent*, *Repulse*, *Mars*, *Prince George*, *Jupiter* e *Resolution*.

termos do estatuto geral, o presidente da Sociedade, conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.

Então Sua Magestade o Rei concedeu successivamente a palavra ás seguintes pessoas que previamente a tinham solicitado, e que d'ella usaram pela ordem e nos termos seguintes, tomando alguns dos oradores logar na tribuna que se achava collocada á direita do estrado presidencial.



Conselheiro **Ferreira do Amaral**, presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa e da commissão central do centenario:

Meu senhor.

Minhas senhoras.

Senhoras e senhores.

Em nome da Sociedade de Geographia de Lisboa, saúdo, na augusta pessoa de Vossa Magestade, a nossa querida patria, n'este momento solemne, em que o povo portuguez vae dar honroso e patriotico testemunho do respeito e veneração que lhe vibram na alma pelas suas mais gloriosas e mais honradas tradições historicas.

Dilatou-se, nos tempos da conquista, a fé divina e o imperio das armas portuguezas sobre largos continentes, pela acção energica e decisiva dos nossos navegadores, homens de armas, e sacerdotes, que, nos seculos XV e XVI, fizeram o assombro do mundo e marcaram o inicio definitivo das maiores glorias da expansão civilisadora das raças europeas.

Á glorificação d'aquelle que foi, entre todos os heroes da grande epopéa maritima nacional, o mais notavel, o mais energico e o mais feliz, assistem hoje, ao lado do primeiro magistrado da nação, suas augustas esposa e mãe, representando, no sympathico conjuncto, o coração generoso, a alma dedicada, patriotica, carinhosa das mães portuguezas.

Synthetisa-se n'esta reunião feliz da primeira familia lusitana o que em todas, ainda as mais modestas do paiz, se passa de jubiloso e entusiastico pelo pagamento de uma divida sagrada de quatro seculos, de um compromisso de honra contrahido com a memoria d'aquelle que, inspirando, pelos seus feitos nunca vistos, o poema immortal dos *Lusiadas*, fez ressurgir immorredora, a obra grandiosa da litteratura

nacional; que rasgando com a quilha das suas naus as vagas alterosas do mar tenebroso e desfazendo os véus que o encobriam, com a força indomita da sua vontade que aos proprios elementos desafiava e vencida, inculcando nos menos audazes a energia que n'elle tanto sobrava, pode realisar o dourado sonho da India, e crear para Portugal e para o mundo o commercio maritimo, fundando o nosso poderio ultramarino, que é a nossa gloria e a nossa esperança, e o que mais affirma, em lettras de oiro, o nosso nome ali tão respeitado e tão querido, a nossa historia, em todo o mundo, tantas vezes admirada e, em feitos de valor, nunca jamais excedida.

Em volta de Vossas Magestades e da nação portugueza, n'este preito solemne e unisono de todo o mundo, conferido por um plebiscito universal á memoria do grande almirante, do immortal Vasco da Gama, estão, não só toda a gente portugueza d'aquem e d'alem mar, mas a representação de todas as nações, e de todas as marinhas estrangeiras, que, com a sua significativa e amavel presença aqui, que a todos muito particular e cordialmente agradeço, em nome da Sociedade de Geographia de Lisboa e do paiz, mais uma vez confirmam, quanto póde a luz serena, mas vigorosa da justiça, feita atravez de seculos, ao merito, ao prestigio, á energia, e á confiança no proprio valor.

De um marinheiro quasi desconhecido de contemporaneos, surgiu um heroe cuja fama conseguiu torneiar os recifes traçoeiros da ingratição e do esquecimento, e atravessar gloriosa os mares procellosos da historia de quatro seculos, com o mesmo exito, o mesmo brilho e o mesmo fulgor, com que a sua personalidade, verdadeiramente epica, pode atravessar *os mares nunca dantes navegados e entre perigos e guerras esforçado mais do que permittia a força humana*, desvendar, com o exito das suas viagens maravilhosas, novos mundos, desconhecidos uns, outros apenas entrevistos nas narrativas lendarias e obscuras, tantas vezes contradictorias e sempre phantasistas, dos mercadores que de Veneza haviam feito o interposto commercial das mais appetecidas riquezas orientaes.

Não o permitem, nem a oportunidade nem o tempo, e muito menos os minguados recursos oratorios de um marinheiro, mais habituado a sentir, pelos impulsos do seu coração de portuguez, do que a convencer, com a desharmonia da sua palavra rude e descolorida, fazer n'este acto, que representa a inauguração solemne dos festejos do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, uma larga dissertação historica, que pudesse servir de synthese, justamente encomiastica, aos feitos brilhantes que vamos celebrar.

As minhas tendencias profissionaes, e os deveres do meu cargo junto da Sociedade de Geographia, levam-me, porém, a referir-me, ainda que em poucas palavras, a um dos episodios mais instructivos da viagem do Gama, áquelle que illuminou para todo o sempre, com o scintillante fulgor da immortalidade, a fronte nobre, altiva, e valorosa do grande almirante portuguez.

Com fortuna vária havia corrido longa, trabalhosa e contrariada a viagem do Gama, sem que podesse ver e dobrar o cabo Tormentoso, que já fizera mallograr as heroicas tentativas de Bartholomeu Dias e dos seus companheiros, no descobrimento do sonhado caminho maritimo da India.

As tripulações da pequena frota estavam exhaustas de forças; o vento e o mar recresciam em bravura; os nevoeiros, a escuridão das longas noites do mar, o frio das altas latitudes austraes, a descrença na força dos homens para vencer a vontade de Deus, que áquella parecia contraria, apossaram-se do animo das guarnições da pequena frota, enfraquecidas pelos perigos e trabalhos da navegação, unicamente mantidas, nos seus deveres de obediencia, pela energia d'aquelle, que havia promettido, á sua consciencia de christão e á sua honra de portuguez, ou inorrer vencido pelos elementos, ou triumphar ajudado por Deus.

Nicolau Coelho, passando, n'um recalmão de mar e vento, á falla da nau capitanea, havia feito saber o estado de desalento dos seus subordinados; igual sentir chegava aos ouvidos do forte capitão, por aviso de um seu serviçal, o judeu Çacuto, a quem incumbira de sondar o que se pensava e dizia, e que, no fundo, era, como Vasco da Gama por demais presentia e sabia, a necessidade que a todos, incluindo os seus experimentados pilotos, se afigurava impreterivel, de arribar e voltar a Portugal, confessando a El-Rei D. Manuel a impossibilidade de dobrar um cabo, que todos consideravam um mytho, de achar um caminho, que já suppunham não existir, ou que era pela força de mar e vento, innavegavel e irresistivel.

Reuniu então Vasco da Gama os pilotos e homens de conselho, figurando inclinar-se á idéa de que era mister desistir da grande empreza.

Contava que assim melhor os faria confessar o seu erro, e as suas duvidas, ou, para melhor dizer, as suas opiniões definidas, que as condições de mar e vento, e o descalabro da frota por completo justificavam, para todos, menos para o valoroso e forte capitão que preferia morrer com honra, a sobreviver sem gloria.

Recolhidos os votos, para poder haver á mão os que se julgavam indispensaveis, decidiu Vasco da Gama, que só assignassem o auto de

arribada o escrivão e tres marinheiros, bem como o piloto e mestre, os quaes fez, a todos, e á medida que vinham chegando, prender a ferros no alojamento subjacente á camara, exigindo que lhe entregassem todos os instrumentos nauticos, os papeis, e notas referentes á navegação, o que tudo deitou pela borda fóra, á vista da guarnição, mandando seguir por volta do mar, e tantas vezes, quantas as precisas para realisar a empreza, salvando, n'este rasgo de suprema audacia, a sua immortalidade, completando, n'este esforço de vontade irresistivel, a maior gloria de Portugal e o legitimo orgulho de todos nós.

Privados de guia para a arribada, com que sonhavam, Vasco da Gama era o unico recurso, que restava para conduzir os que suppunham vencê-lo pelo numero, e que tiveram de confessar-se vencidos pela superioridade do seu genio dominador, pelo seu tacto de mandar, pela tenacidade indomavel, pelo seu vasto *saber de experiencias feito*.

N'aquelle lance de genial audacia, está o mais elevado ensinamento, que possâmos invocar, nas crises mais difficeis da nossa vida nacional.

Está n'elle a indicação positiva e clara, que não é em actos e raciocinios de esmorecido desalento, que se mantêm os brios, que se estimula a herocidade de um povo, e o seu direito á vida independente e livre; mas na sensata e tenaz pratica de trabalhar, de lutar, de resistir, e de vencer.

É este o elevado intuito que a proxima celebração traduz; é este o grande serviço, que o paiz deve á iniciativa de um engenheiro illustre, seguido tenaz e sinceramente pela benemerita sociedade, que tenho a honra de representar, e que, por um alto esforço de boa vontade, pode conseguir juntar, n'um só pensamento patriotico, todos os elementos, sãos e leaes, da actividade portugueza, fazendo vibrar a alma nacional e concitar o paiz n'um movimento de querer ser sério e digno, honrando quem tanto honrou a patria, servindo a memoria gloriosa de quem tão bem a serviu.

E quando das festas a que vamos assistir, modestissimas no seu apreço material, mas significativas na sua altissima intenção patriotica, se apurar, para a historia, a glorificação de Vasco da Gama, feita por todas as nações civilisadas do mundo, será este o monumento, que teremos erigido ao grande navegador, e o que mais simpathico poderia ser á sua memoria, porque terá por inscripção, universalmente confirmada: vive sempre, como sempre viverá a sua e nossa patria, o seu e nosso querido Portugal.

B. de Groot, commandante do cruzador *Evertsen*, representando a comissão executiva hollandeza para o centenario :

Sire.

A l'occasion du quatrième centenaire de la découverte du chemin maritime des Indes, la Hollande désire rendre hommage à la mémoire de Vasco da Gama en offrant une couronne de lauriers pour être déposée auprès de la statue du grand Portugais !

Dans la pensée que le souvenir de cet acte de piété et de reconnaissance pourrait être agréable au pays qui a vu naître l'illustre argonaute, un album commémoratif a été composé sur initiative de la commission exécutive en Hollande.

Sa Majesté le Reine, mon auguste Souveraine, et Sa Majesté la Reine Régente ont exprimé le désir de participer à cette œuvre. La dédicace de l'album porte :

« A Vasco da Gama, le marin intrépide qui a découvert le chemin maritime des Indes, la Hollande reconnaissante. »

En m'aquittant de cette honorable mission, je prie la Société de Géographie de vouloir bien disposer de la couronne et de l'album conformément aux intentions sympathiques de mes compatriotes.

Terminando, o orador depoz na mesa, com venia de Suas Magestades e de Sua Alteza, dois estojos contendo um a corôa e o outro o album a que alludira, e que Sua Magestade o Rei determinou que ficassem á guarda da Sociedade de Geographia.



Louis Herbette, do conselho d'estado de França, representando a comissão executiva franceza para o centenario :

Sire et Madame,
Mesdames, Messieurs.

Qu'il me soit permis d'exprimer en français les sentiments d'un Français.

C'est une langue non pas étrangère ici, mais familière à tant de personnes distinguées, familiale et chère à des personnes augustes ;

une langue dans laquelle on a aimé, depuis des siècles, à faire parler les idées générales et les passions généreuses ; une langue amie et sœur de la vôtre. N'ai-je pas droit de remercier de tout cœur pour les flatteuses paroles qui ont été prononcées ? A qui parle de tout cœur, il est pardonnable de penser dans la langue de sa mère.

J'ai été invité à représenter à Lisbonne mes collègues du comité constitué en France pour y célébrer le centenaire, ainsi que les compatriotes qui se sont associés à leurs efforts, en dehors même des séances et des travaux si remarquables de la Société de Géographie de Paris. Comment ne relaterais-je pas les libres manifestations faites à Paris, avec tant de sympathies venues des différentes parties de la France ?

C'est d'abord la publication d'un album spécial, édité par les soins d'un Portugais et comportant les souscriptions de Portugais comme de Français ; sorte de monument commémoratif auquel ont contribué les arts comme la science et les lettres, et des amiraux comme des écrivains et des artistes éminents de notre pays ; ouvrage dont le produit doit servir d'offrandes pour une de ces œuvres portugaises de bienfaisance où se complaisent la charité touchante d'une femme et la haute sollicitude d'une Reine.

C'est ensuite cette séance solennelle qui a été tenue à la Sorbonne, au foyer si ancien et toujours ravivé de la lumière intellectuelle chez nous.

Là, en dehors même de l'action gouvernementale mais en face des représentants les plus autorisés du gouvernement, s'est groupé l'élite des corps savants, des grandes écoles et des services publics, de la société parisienne et de la colonie étrangère sympathique à l'œuvre.

Trois mille personnes de professions et de situations les plus diverses, depuis le plus élevées jusqu'aux plus modestes, ont eu la satisfaction de applaudir la parole heureuse du ministre du Portugal, comme celle du savant président français, les discours ou exposés prononcés au nom de la délégation portugaise par son excellent secrétaire général M. le Vicomte de Wildick, et de la part du comité français, des œuvres poétiques et musicales présentées par les interprètes les plus habiles avec autant de talent que de désintéressement : tout en souvenir de Vasco da Gama, en l'honneur de son œuvre et de sa noble patrie.

Dans cette grande assemblée vibraient les mêmes sentiments et pour ainsi dire une même âme, avec cette chaleur qui s'appelle l'affection mutuelle et qu'il serait si bon de prolonger et d'étendre pour faire vivre les hommes d'une vie commune, hors de l'indifférence et de l'égoïsme, au dessus des haines et des luttes violentes.

Telles sont les impressions qu'il faudrait plus d'un discours et plus que des discours pour rendre, et que tous les membres du comité français auraient témoignées dans cette salle par leur présence, s'il n'avait dépendu que d'eux. En sorte que j'ai à marquer les regrets des absents, tout d'abord de la présidente d'honneur M.^{me} Juliette Adam, et de M. Janssen, membre de l'académie des sciences, qui présidait à la Sorbonne. L'inspiration et l'initiative de ces manifestations ne sont-elles pas venues de celle dont les rares talents et le dévouement si délicat sont appréciés ici comme là-bas, de l'auteur du livre sur la Patrie Portugaise, qui ne s'est privée de la joie de venir en ce moment à Lisbonne que pour mieux achever l'œuvre entreprise à Paris?

Par leur pensée et par la nôtre, nos amis sont vraiment auprès de nous, et vous me pardonnerez de leur avoir ainsi parlé d'ici.

Pour rendre le profond hommage dû à la Souveraine que j'ai déjà saluée, à celle que le mérite, la grâce et la bonté mettraient au premier rang alors même qu'elle ne porterait pas une couronne, comment un français aurait-il besoin de plus que de quelques mots dits dans sa langue? La crainte ne serait-elle pas d'ailleurs d'en dire moins en parlant plus, et de gêner ce goût d'exquise simplicité qui est comme la modestie d'une Reine?

Et comment une autre Reine, dont la venue ne semblait d'abord pas certaine et qui honore cette réunion de son intérêt et de sa présence, repousserait-elle l'expression de tous nos souhaits et de notre profond respect?

Quant au président d'une si belle assemblée où semblent figurer toutes les forces comme toutes les grâces de la nation, l'embarras est moins grand pour s'adresser à lui, même alors que le fauteuil présidentiel tient lieu de trône.

Comment ne pas féliciter celui qui montre tant de sollicitude pour des travaux qu'il peut juger mieux que personne?

Comment souhaiter à l'égard des gens et des choses de la mer une compétence plus réelle et une action plus précieuse?

Parmi les navigateurs et les explorateurs, lorsqu'il s'agit de pénétrer les domaines et de dominer les dangers de l'Océan, comment celui qui est le Roi ne serait-il pas en même temps le Président? N'est-il pas vraiment chez lui dans la Société de Géographie de Lisbonne, entouré des ministres éminents au premier rang desquels je me permets de saluer M. le président du conseil, au milieu des savants et des chercheurs, des hommes d'érudition et d'action qui composent cette grand Société?

Le président ordinaire et les chefs de l'institution, M. le conseiller Ferreira do Amaral, M. le conseiller Luciano Cordeiro, M. de Vas-

concellos et tant d'autres que je devrais citer, ne sont-ils pas connus au-delà des Pyrénées et des Alpes, aussi bien, comme on dit, que de l'autre côté de l'eau? Combien nous aurions à multiplier les éloges si nous ne craignons d'empiéter sur le rôle des délégués de la Société de Géographie de Paris que je vois dans cette enceinte!

Par sa large organisation, par son installation unique, par son rayonnement grandissant, cette association n'est-elle pas un modèle pour les sociétés savantes de toutes les contrées? N'auraient-elles pas toutes à jalouser ses succès, si elles ne l'aimaient comme une amie aussi bienfaisante que prospère?

Certes, son royaume est bien celui de la science agissante; et qu'est-ce que l'empire de la géographie, sinon le monde entier?

Comme elle peut offrir dans ses salles hospitalité à toute une foule, elle sait faire accueil aux aptitudes et aux connaissances les plus variées. Tout savoir pour le bien de tous, telle semble sa devise.

Il y avait donc plaisir autant que devoir pour nous à répondre à l'invitation de votre puissante compagnie et à l'appel de ce comité central du centenaire où se sont réunies tant de grandes personnalités du Portugal.

Il y a profit et honneur à honorer, même en remontant aux âges lointains, le courage et le génie dont les bienfaits sont et deviennent plus que jamais actuels. L'humanité ne mourant pas, le bien qu'on lui fait est immortel. Célébrer l'héroïsme, c'est le susciter; et ressusciter le passé c'est créer l'avenir.

En ouvrant des voies nouvelles à l'expansion de notre race blanche, Vasco da Gama, le grand initiateur, a travaillé pour sa patrie, mais pour toutes les autres aussi. Elles ont droit de lui être reconnaissantes, comme à la nation sa mère et à ses continuateurs qui sont, à vrai dire, ses descendants. Par souvenirs incessamment rajeunis, sa vie et ses actes se perpétuent. Car la pensée, comme l'affection, efface le temps comme la distance.

En cette même occasion se sont affirmées à nouveau, parmi nous, les idées et les préoccupations qui sont le plus chères à des français: celle de l'œuvre pacifique de la civilisation, à laquelle chaque individu, chaque peuple doit tout ce qu'il peut donner; celle de la solidarité insurmontable des hommes entre eux, même à travers l'éloignement dans l'espace et dans la durée, dans les épreuves comme dans la bonne fortune; celle de la loi du bien, qui mène même les insouciants ou les habitués du mal.

En réalité, n'est-ce pas la vieille tradition de charité confondue avec le sentiment de fraternité, qui tend à rapprocher les hommes en les élevant vers un même idéal de justice et de progrès universels,

dans un accroissement indéfini de vie et d'être, par un même besoin d'affection réciproque et de dévouement mutuel ?

En m'excusant de cette libre expression des sentiments dont des français ont pu s'inspirer en rendant hommage au héros portugais, je me réjouis de manifester avec eux les vœux les plus sincères pour Leurs Majestés le Roi et la Reine, pour Sa Majesté la Reine Mère, pour Leurs Altesses Royales le Prince Royal et l'Infant, pour Son Altesse Royale Monseigneur l'Infant Don Alphonse, pour les représentants du gouvernement, des grands corps et des grands services de l'État, pour les membres de la Société de Géographie et du comité du centenaire, pour l'admirable ville de Lisbonne, pour cette brillante et nombreuse assistance, pour la nation qui a fait tant de choses et produit tant d'hommes utiles, pour la Patrie Portugaise.



Conde de Brandis, ministro e enviado extraordinario de Sua Magestade o Imperador e Rei da Austria-Hungria, representando a sociedade imperial e real de geographia de Vienna :

Sire.

Madame.

La société impériale et royale de géographie à Vienne m'a prié d'être l'interprète des sentiments de joie et de jubilation qu'elle partage avec le Portugal et le monde civilisé entier à la fête du quatrième centenaire de la découverte de la route maritime des Indes Orientales par Vasco da Gama, et de la représenter pendant ces fêtes.

C'est avec la plus grande satisfaction que je me rends à cette mission honorifique et que j'ai l'honneur de présenter à cette haute et illustre assemblée les félicitations de la société de géographie autrichienne sur un fait qui intéresse si hautement l'histoire universelle et dont l'influence sur le progrès intellectuel et matériel du monde est de la plus haute importance.

Sire. — En déposant entre les augustes mains de Votre Majesté la lettre qui contient les félicitations de notre société géographique, j'ose déposer en même temps les vœux les plus sincères qu'on forme chez nous pour Votre Majesté Très-Fidèle, pour Sa Majesté la Reine et votre auguste famille, ainsi que pour la puissance et la prospérité du Portugal.

Conde de Sonnaz, ministro e enviado extraordinario de Sua Magestade o Rei de Italia, representando a sociedade geographica italiana, de Roma:

Majestés.

Altesse Royale.

Messieurs.

Je suis très heureux et très flatté d'avoir été choisi par la Société de Géographie d'Italie, dont j'ai l'honneur d'être un bien modeste associé, pour la représenter aux fêtes solennelles du centenaire des découvertes de Vasco da Gama, fête à laquelle prennent une part très vive les savants italiens et je pourrais dire l'Italie entière.

Il s'agit en effet d'une fête toute pacifique, de science et de souvenirs historiques qui rappellent les gloires impérissables de la noble nation portugaise et de ses savants souverains.

Je suis fier d'être en ce moment doublement le représentant de l'Italie en Portugal: d'abord comme ministre du Roi Humbert, mon auguste Souverain, auprès de Sa Majesté le Roi D. Carlos, son auguste neveu; ensuite comme délégué de la Société de Géographie de Rome. Mais c'est comme délégué géographique que je me prends la liberté de parler.

Et permettez-moi, Messieurs, de vous citer à propos du centenaire de Vasco da Gama quelques souvenirs également glorieux et pour l'Italie et pour le Portugal.

Quand au xv et xvi siècles les Rois de Portugal entreprirent les grandes découvertes géographiques couronnées par celles de l'immortel Vasco da Gama, d'audacieux et courageux marins de Gênes, de Venise et de Florence vinrent à Lisbonne pour aider les navigateurs portugais dans leurs nobles entreprises.

Qu'il me suffise de citer les faits suivants: deux voyageurs italiens au service du Portugal découvrirent successivement entre 1445 et 1446 plusieurs Iles et fleuves en Afrique. Cristoforo Colombo lui même, qui épousa la fille de Barthélemy Perestrello, navigateur portugais expérimenté, apprit sur les navires portugais à braver les mystères et les périls des océans inconnus, Bartolomeo Colombo, frère du grand navigateur gagnant sa vie à Lisbonne en dessinant des cartes nautiques de 1470 à 1480. Et ces souvenirs impérissables m'ont été rappelés par la bienveillance spéciale de Sa Majesté le Roi de Portugal dans une occasion solennelle.

Ces voyages des navigateurs italiens et portugais, devenus compagnons d'armes et de dangers dans des mers inconnues, à la décou-

verte de nouvelles contrées pour les ouvrir à la civilisation, aux progrès, au christianisme, furent les premiers liens d'une amitié et sympathie mutuelle et sincère, qui à travers les siècles et jusqu'aujourd'hui ont uni la nation italienne à la nation portugaise, liens que furent consolidés par de nombreuses et heureuses alliances entre les deux glorieuses dynasties de Portugal et de Savoie.

Messieurs, un dernier mot. En finissant, laissez moi vous dire combien j'apprécie depuis que je suis à Lisbonne les nobles qualités du peuple portugais si doux, si sage, si cordial, si libéral et en même temps si brave et si courageux.



Lord Dunraven, representando a real sociedade geographica de Londres.

Por não ter reconstituído e entregue o seu discurso, não pôde reproduzir-se aqui. S. ex.^a discorreu sobre a singular e profunda influencia dos descobrimentos portuguezes nos destinos da humanidade e da civilisação, e sobre as seculares relações e correspondencia cordial da Inglaterra e de Portugal, accentuando o dever de honra e o sincero entusiasmo com que a Inglaterra e a real sociedade de geographia de Londres se associavam á celebração do centenario.



Dr. João Pereira Monteiro, professor da faculdade de medicina de S. Paulo, representando a sociedade de geographia do Rio de Janeiro e os institutos historico-geographicos de S. Paulo e da Bahla:

Real Senhor.
Reaes Senhoras.
Minhas Senhoras.
Meus Senhores.

Aqui vimos, — os srs. Vieira da Silva e José Calmon, consules da Republica dos Estados Unidos do Brazil em Lisboa e no Porto, e eu, — em commissão da sociedade de geographia do Rio de Janeiro,

do instituto historico e geographico de S. Paulo e do da Bahia, a trazer-vos entusiasticas e sinceras ovações, — honras solemnes que a nós mais nos honram, e tão elevadamente, que nos sentimos em parallelo com os mais altos ideaes das nossas mais arrojadas aspirações.

Vimos a dizer-vos, que n'este turvo penultimo bruxolear do seculo, quando as sociedades politicas, impulsionadas, dominadas por effervescencia de phenomenos economicos cada vez mais afinados consoante a irremovivel realidade da lucta pela existencia individual ou singular, parece que se abeiram já do tectrico abysmo de medonha liquidação; quando o socialismo, que algures denominei a ante-sala do anarchismo, ou venha pelos reaccionarios livros de Karl Marx e de Naquet, seus legitimos patronos, ou irrompa sanguinolento do punhal de Caserio Santo ou da bomba de Ravachol, seus vesanos deturpadores, está como que derrocando as ultimas e já quasi deslocadas pedras dos institutos legaes; quando as regras basicas do direito internacional, que a utopica concepção do illustre Bluntschili sonhou articular em coactivo codigo universal, acabam de supportar, pela ponderosa palavra do muito illustre primeiro ministro da primeira potencia naval do mundo, aspero baldão, temerario desafio; quando as proprias areias do oceano, por sobre cujas avermelhadas ondas já começa a correr humano sangue, como que se revoltam contra a mais injusta guerra dos modernos tempos, e no largo céu do nascituro seculo como que se abrumam os resplendores da esperanza pelo pesado espolio d'este terrivel momento historico: — a vossa festa, senhores, tem tão elevada significação moral, tanto se avoluma em seu alcance politico e cresce no esplendor com que nos está deslumbrando, que mais não fôra preciso para irreplicamente attestar ao mundo inteiro a irreductivel pujança do vosso indomito e inapagavel patriotismo.

Eis o que viemos vos dizer.

Mas na diffusão d'estes clarões, que fascinam; no meio d'estes brazões, armas, escudos, estatuas, effigies, mappas, — vivas insignias de vossos passados triumphos, fecundos emblemas de vossas memoraveis e immorredoras glorias; na presença da augusta magestade dos vossos nobilissimos soberanos, a quem a republica brazileira se enca-deia por fortes élos de logica sympathia: a Sua Magestade El-Rei, porque lhe corre nas veias sangue de aquelle que nos deu a independencia, a Sua Magestade a Rainha, porque em seu nome refluem reminiscencias da França, em cujos codigos bebemos, a largos haustos, os grandes principios da liberdade, da igualdade e da fraternidade, que são, na valente phrase de Victor Hugo, os tres degraus da suprema escadaria da dignidade humana; diante da mais selecta reunião do que Lisboa conta de insigne na politica, nas armas, nas sciencias, nas

letras e nas artes, — sinto-me tão incerto no jogo da palavra, tão debil na actividade imaginativa, que peço venia para ser brevissimo, e, para que não me lapideis a ousadia, apadrinho-me com este tercetto do famoso poeta florentino:

Ma chi pensasse al ponderoso tema,
E l'Omero mortal che se ne carca,
Nol biasmerebbe se sott'esso trema.

O homem, disse eu uma vez no senado paulista, é escravo do meio em que vive: pensa e age á feição do vento que está soprando, e o seu ser vibra consoante a nota tonica do dia. E eis-me fatalmente assim levado, n'esta hora de angustias internacionaes, a ver em vossa sumptuosa festa o mais nobre, o mais eloquente, o mais persuasivo protesto contra o ultimo discurso da *Primorose League*, a que já fiz allusão.

Relembrem os vossos academicos os gloriosos feitos dos vossos ousados mareantes; do inexgotavel pantheon dos vossos heroes avivem elles as grandiosas linhas de suas proporções homericas, — a nós, hospedes da vossa captivadora gentileza, só nos cabe affirmar-vos, em rapida synthese e com a imparcialidade de estrangeiros, que a feição internacional do vosso centenario é esta: mostrar que a lei darvinistica da selecção natural, pelo genio inglez applicada a quaesquer phenomenos do dominio biologico, lei que, por alguns professores contemporaneos, como Cogliolo, é considerada apenas como hypothese no mundo dos phenomenos juridicos, chega a ser impossivel quando, como acaba de pretender lord Salisbury, pretexta estender-se ás collectividades politicas, ás sociedades historicamente consolidadas.

Oh, não! Se no mundo zoologico, por exemplo, de um primitivo estado de amorphismo e homogeniedade para outro de heteromorphismo e heterogeniedade, todos os seres passam evolutivamente, isto é, pela selecção natural, o que quer dizer, pela absorpção do mais forte, o que equivale ainda a dar como certo, pela acção combinada de forças physicas e chimicas, estaticas e dynamicas; se o assombroso genio de um Hœckel póde, manejando com a sua concepção monistica do universo, encadear successivamente os varios protoplasmas da cosmologia universal, de modo a desapparecerem por completo os seres intermedios, — aqui, n'esta hora de sumptuosidades nacionaes, em que na magestosa cupula da vossa historia rutilam as luciferas constellações do valor indomito na guerra, da intrepidez temeraria na navegação, da perfeição sublimada nas lettras, e particularmente para nós, juristas da rasão immacula no direito, que é o soberano substractum de toda a phenomenalidade sociologica, — quando nos sentimos a pisar

a terra onde João de Barros, que para o vosso saudoso inimitavel Latino Coelho, foi o Heródoto portuguez, disse, ao rememorar feitos patrios, que, tanta era a grandeza d'elles, só por decreto da Divina Providencia poderam succeder, — terra abençoada, de onde irrompeu, por tres seculos successivos, o luminoso raio que hoje alinha a maior extensão geographica do globo; raio enorme, que enlaça a Asia, a Africa e a America, como se realmente as estrellas de Zacuto houvessem presidido aos vossos feitos, — feitos sem exemplo no preterito, como sem copia no porvir; terra prodigiosa, que houvera descoberto a America se não fôra a desmentida descrença de D. João II, aliás cognominado o *Principe Perfeito*; que mandou Cabral produzir a *ditosa patria minha amada*, luxuoso alcáçar da mais polymorphicamente bella natureza que jámais saiu das eternas officinas do eterno creador dos mundos, — perenemente illuminada pela preexcelsa das constellações austraes, o que foi motivo da escolha do nome que lhe poz o vosso valoroso capitão, e a que o preexcellente epico, tambem vosso, allude no verso reproduzido ali n'aquelle artistico tecido:

De Santa Cruz o nome lhe poreis

Terra portentosa, que teve como Reis D. João I, de Boa Memoria, D. Duarte, o Eloquentes; D. Affonso V, o Africano; D. Manuel, o Venturoso, — ousados promotores de descobertas civilisadoras; — que, pela intrepidez de seus navegadores, tão hartos na audacia quão seguros no engenho, largamente transformou os tratados de Aristoteles e as tábuas geographicas de Ptolomeu, e assim como Pygmalião, o estatuario, dos amorphos blocos do hellenico marmore fez brotar as luxuriantes fórmulas da sua adorada Galathéa, arrancou, dos insondaveis abysmos do infinito oceano, *por mares nunca d'antes navegados*, e Ceuta, e Porto Santo, e a Madeira, e os Açores, e o Cabo Verde, e o Cabo da Boa Esperança, e as Indias, e o meu preeminente e estremecido Brazil, e *se mais mundo houvera lá chegára*; — terra privilegiada, que na poesia teve Camões, na historia Alexandre Herculano, no romance Camillo, no theatro Almeida Garrett, na jurisprudencia Mello Freire, e, ainda hontem, na sciencia Sousa Martins; — oh, não! terra que assim, do Senegal ao Cabo da Boa Esperança, de Ormuz a Macau, do Amazonas ao Prata, deixou impresso o signal do seu valor, e na galé, a remos, na nau, a vélas, e em todas as fórmulas dos vossos aventureiros vasos, — galeões, bastardas, subtis, fustas, — pela voz atroadora da vossa artilheria, — aguias, sacres, falcões, pedreiras, — foi cravar o marco da civilisação nas escuras regiões da barbarie inconsciente e, pelo sopro do seu poder juridico, innoculou o direito

onde só a força brutal de humanas feras dominava; — terra assim forte, assim civilisadora, assim rica, dos dons mais preciosos thesouros do mundo physico e do mundo moral, — a luz e o direito, — terra assim de tanto prodigio não enfraquece, nem póde morrer jámais!

E se acaso, — recuada a humanidade até sotopôr-se á cannibalesca concepção de Hobbes: *homo hominis lupus*, — fosse possível que os precursos clarões do seculo XX traçassem na primeira pagina da futura historia rubra de sangue, como de sangue é a lembrança dos barbaros de Tamur-Lan e Gengis-Khan, este pendão de guerra, reedição do *in armis jus ferre et omnia fortum vivorum esse*, de Tito Livio, feroz emblema das primitivas escuridões romanas, esta formula pathologica de politica esmagadora, — *la force prime le droit*, — se isso fosse possível, então, illuminados pela vossa glorificação de hoje, todos os povos da latina raça se levantariam para dizer ao vosso amado Portugal: Desferi as vélas da vossa historia, e, endireitando o rumo para as bandas de onde emerge o sol da justiça eterna, ide a trazer de lá os vossos heroes, enfileirae-os diante do mundo inteiro, que diante d'elles a força recuará de si propria abatida; e emquanto vos sentirdes cada vez maiores, maior ainda rolará o mundo na orbita dos seus destinos, porque então o direito estará brilhando em toda a pureza de seu magnifico esplendor!



Dr. **Béla Erodi**, conselheiro real, reitor da universidade de Buda-pesth, presidente da sociedade hungara de geographia, representando esta sociedade:

Maestà Reale.

Augustissimo Sire.

Auguste Regine.

Somo molto felice in questo momento di esser presente come delegato della società geografica ungherese a queste splendide festività, che la nobile nazione portoghese celebra nella occasione del quarto centenario della scoperta della strada marittima alle Indie.

Anzitutto mi prendo la libertà di deporre i miei ossequiosi e devotissimi ommaggi a' piedi dell' altissimo trono di Sua Maestà Reale, l'Augustissimo Sire. Mi sento poi nel lieto dovere di esprimere i miei caldissimi ringraziamenti al comitato esecutivo per essersi degnato di nvitare anche noi ungheresi a questa festa. Nell' istesso tempo ho

l'onore di esternare i più sinceri saluti da parte della Società geografica ungherese alla Società sorella portoghese.

Ritornato in patria farò alla Società a cui ho l'onore di presiedere il rapporto di tutto ciò che ho visto qui. Dirò che la nazione portoghese è rimasta fedele ai principii dei suoi antenati, che prosegue a camminare sulla strada che le hanno aperta quei valorosi eroi della scienza, quei bravi che andando a scoprire nuove terre, dappertutto inalberarono la loro gloriosa bandiera, conquistarono e mantennero ogni lembo di terra con la coltura, la scienza e l'umanità. Farò rapporto di quell'amore, di quella cura e zelo con cui i discendenti di quei grandi si dedicano a coltivare le scienze e descriverò i progressi giganteschi che essi possono dimostrare in questa loro operosità.

Auguro che Iddio benedica la patria e la nazione del Vasco da Gama, che abbia un avvenire tanto felice quanto glorioso era il suo passato. Evviva Sua Maestà Reale! Progredisca e fiorisca la Società Geografica Portoghese!



Marquez de la Mazezière, representando a sociedade de geographia de Paris:

Sire.

Madame.

Madame.

Mesdames.

Messieurs.

Délégué de la société de géographie de Paris, je dirai d'abord notre admiration pour les fêtes organisées par la Société de Lisbonne et pour les beaux travaux historiques publiés à l'occasion du centenaire.

Puis j'apporterai ici mon témoignage de voyageur. Pendant les années, que j'ai passées en Asie, j'ai visité les plus importantes des colonies portugaises. Dans ces colonies, l'aspect des villes, les mœurs des habitants, la langue même, tout prouve que les héros du xv^e siècle ne savaient pas seulement conquérir, qu'ils savaient fonder des empires, faire de ces empires autant d'images de leur patrie. Dans les villes mêmes, que le Portugal a cédées, les édifices, les habitudes, la religion et les noms des habitants rappellent la gloire des Vasco da Gama, des Affonso d'Albuquerque, des João de Castro et des élèves, qu'ils ont formés.

Mais aucun souvenir ne m'est resté plus cher que celui de Macao. Au sommet de la montagne qui domine la ville, construite en amphithéâtre sur une presqu'île étroite, l'on trouve une grotte pittoresque dans un jardin planté de beaux arbres.

C'est là que Camões venait rêver et qu'il se consolait de ses maux en songeant aux gloires de sa patrie; c'est là qu'il composa ses immortelles *Lusiades*. Si les colonies du Portugal montrent sa part glorieuse, dans l'œuvre de civilisation commencée par lui, puis continuée par l'Europe toute entière, la grotte de Macao, les *Lusiades* de Camões disent la part plus glorieuse encore, qui lui revient dans l'histoire de la pensée humaine.



J. Védel, tenente da marinha franceza, representando a sociedade de geographia de Paris.

Por não ter reconstituído e entregue o seu discurso, não é este aqui reproduzido. O sr. Védel, referindo-se aos resultados humanitarios, civilisadores e scientificos das navegações portuguezas e da viagem do Gama, exprimiu as cordiaes congratulações da França e da sociedade de geographia de Paris a Portugal e á Sociedade de Geographia de Lisboa.



Jules Leclerc, presidente da sociedade real belga de geographia, representando o Estado Independente do Congo e aquella sociedade:

Majestés.
Mesdames.
Messieurs.

Le gouvernement de l'État Indépendant du Congo m'a confié une mission dont je suis particulièrement heureux: celle de m'associer en son nom aux fêtes par lesquelles la nation portugaise célèbre aujourd'hui l'apothéose d'un de ses plus grands hommes, Vasco da Gama,

immortalisé par le génie du divin poète des *Lusiades*, le Camões, que citait tantôt mr. le marquis de la Mazelière, car on ne peut guère nommer le navigateur sans nommer le poète, qui fut, lui aussi, un héros.

Et ne sommes-nous pas ici sur la terre classique de l'héroïsme ? Les Serpa Pinto, les Capello, les Ivens, les Paiva d'Andrada et tant d'autres, ne descendent-ils pas en droite ligne des Vasco da Gama ?

La race des héros n'est pas éteinte sur la terre de Lusitanie, et si cette terre n'est pas grande par l'étendue de son territoire, on peut proclamer hautement qu'elle est grande et illustre entre toutes par ses navigateurs, ses découvreurs de mondes, ses conquistadors des siècles passés, par ses explorateurs et ses colonisateurs du siècle actuel. Ceux-ci sont les dignes descendants de ceux-là, ils sont les Vasco da Gama de l'exploration.

C'est avec une vive sympathie et une sincère admiration que je salue la noble et vaillante nation portugaise au nom du jeune état africain qui partage avec le Portugal les rives du Congo. Et c'est de tout cœur que j'exprime le vœu que les relations entre les possessions portugaises et l'État Indépendant continuent à se maintenir dans l'avenir aussi excellentes et aussi amicales qu'elles le sont actuellement.

Laissez-moi vous dire que ce qui me donne foi dans la réalisation de ce vœu, c'est la conviction que lorsque deux voisins ont des intérêts communs, la prospérité de l'un est intimement liée à la prospérité de l'autre, et des rapports établis sur une base aussi solide engendrent les liens les plus durables.

Ce que l'on n'a pas oublié à Bruxelles, c'est le chaleureux accueil que Lisbonne fit, il y a cinq ans, à nos vaillants explorateurs du Katanga sitôt qu'ils mirent pied sur le sol de l'Europe.

Ils furent fêtés, choyés, acclamés par vous comme s'ils eussent été vos frères. Aussi, dans la mémorable séance de réception qui les attendait à Bruxelles, l'un de nous, le major Thys, exprima à l'égard de la population de Lisbonne, des sentiments de vive reconnaissance qui étaient dans tous les cœurs, comme on put le voir par la magnifique ovation que fit l'assistance au haut représentant du Portugal. Si je me plais à rappeler ce fait touchant, c'est pour vous assurer que le souvenir en est resté vivant parmi mes compatriotes, et pour affirmer que les doux souvenirs entretiennent les amitiés et les sympathies.

Désigné pour représenter à Lisbonne le gouvernement de l'État Indépendant du Congo, je veux aussi me souvenir ici de mon caractère de président de la Société royale belge de Géographie. Celle-ci

ne pouvait se désintéresser des fêtes commémoratives instituées pour rappeler un fait géographique qui a exercé une influence si considérable sur les destinées du monde.

C'est pourquoi, quelques jours avant mon départ pour Lisbonne, j'ai voulu présider à la Société de Géographie une séance qu'a daigné honorer de sa présence son Excellence le ministre du Portugal, et à laquelle le ministre des affaires étrangères de Belgique s'est fait un devoir d'assister.

Dans cette séance nous avons tenu à commémorer, nous aussi, par l'organe de mr. le secrétaire général Du Fief, la découverte de la route maritime des Indes, voulant affirmer ainsi que ce fait géographique marque une date culminante dans l'histoire de l'humanité, et que, à raison de son caractère d'universalité, il intéresse non pas seulement le Portugal, mais toutes les nations civilisées.

Messieurs :

Je ne saurais mieux exprimer l'étendue de mes sympathies et de celles de mes compatriotes pour la nation portugaise, qu'en adressant ici un profond hommage à Sa Majesté Très Fidèle et à leurs très Gracieuses Majestés, qui président si dignement aux destinées d'une des nations les plus chevaleresques et les plus valeureuses de l'Europe. Je suis heureux de répondre ainsi, dans votre belle ville de Lisbonne, aux inoubliables paroles par lesquelles mr. le comte de Tovar, le très sympathique représentant de Sa Majesté Très Fidèle, dans son discours à la Société de Géographie de Bruxelles, adressait un respectueux salut à Sa Majesté Léopold II.

Ces paroles, qui brilleront comme des pierres précieuses dans les annales de notre société, ont été recueillies dans le compte rendu de la séance que j'offre à la Société de Géographie de Lisbonne, en témoignage de reconnaissance.



Newby, representando a sociedade de geographia de Manchester :

May it please Your Majesties, Your Excellencies, Ladies and Gentlemen. —The Geographical Society of Manchester (of which Society I have the honour to be the delegate) will thoroughly appreciate the great compliment that has been paid them to-night by Your Majesties' command that I should address this large and important meeting; a gathering representative not only of the peers and people of Portugal, but also of the scientific associations of so many nation-

alities. I am requested by my Society to offer their hearty congratulations to the Geographical Society of Lisbon on the latter's acquisition of the handsome and commodious hall and building in which we have now met. The close connection that has so long existed between the nations of England and Portugal accounts, in a great measure, for the desire on the part of our nation to join with the Portuguese in paying honour, — on this anniversary, — to the energy and ability of Vasco da Gama and his comrades. An English traveller, — the late Sir Richard Burton, — in his translation of the *Lusiad*, the masterpiece of your greatest poet, has given all English-speaking people the opportunity of understanding the graphic accounts, — by Camões, — of the sea voyages and discoveries of your great hero, which discoveries were made at a time when the products of India were, — after a tedious and dangerous journey, — landed at Venice, there to be distributed over Europe. When Lisbon supplanted Venice as the distributor, in Europe, of the wealth of the East, good services were rendered to the whole of Western Europe. The Earl of Dunraven, addressing you on behalf of our premier Geographical Society, has alluded to the fact that England has profited perhaps more than any other nation by the discoveries of the first European colonists of India, — the Portuguese pioneers. No part of England has more benefited than Lancashire, and in Lancashire no city so much appreciates these discoveries as Manchester, whose Geographical Society I have the honour to represent. The citizens of Manchester, — following in the footprints of the Portuguese, — have, by means of a ship canal, converted their inland city into a seaport.

I thank Your Majesties, Your Excellencies, Ladies, and Gentlemen, for your courtesy in listening to my remarks.

Todos os oradores foram, durante e no fim dos seus discursos, calorosa e longamente applaudidos.



Esgotada a inscripção:

Sua Magestade o Rei disse:

Que lhe era extremamente grato agradecer em nome de Portugal a todos os paizes que o tinham honrado, associando-se e fazendo-se representar na commemoração do grande e glorioso feito, symbolo e

synthese do esforço e do valor portuguez no serviço da humanidade e na historia da civilisação.

Celebrando-o, affirmavamos, conscios e leaes, a continuidade inquebrantavel do nosso patriotismo, a firme e honesta vontade de continuar a servir e a honrar a patria, perante o mundo e perante a historia.

Que pela patria haviam ido, mar em fóra, os nossos grandes navegadores, abrindo novos horisontes e descobrindo novas terras ao imperio e á fé da civilisação christã.

Que pela patria vertem ainda o sangue generoso os nossos valerosos soldados e marinheiros de hoje em asperas campanhas, na Africa e na Asia, sustentando gloriosamente a honra da nossa bandeira.

E que pois que todos devemos as maximas dedicações e nem ha sacrificio que devamos recusar á terra querida e livre que foi nosso berço e é o berço de nossos filhos, que guarda os restos dos nossos paes e que desejâmos que nos receba os nossos; — e que pois que o nosso patriotismo é a nossa melhor virtude e a nossa maior força que em tantos lances afflictivos nos tem valido e salvo, fazendo-nos respeitar e honrando-nos através das gerações e dos seculos: — pela patria trabalhassemos todos, unidos e resolutos, no actual momento historico em que tão graves crises nos assoberbam, sabendo calar estereis e dissolventes discussões e paixões, abraçando-nos com ella, e no só pensamento e amor d'ella retemperando as nossas velhas energias. O centenario era isto. Era o nobre, o retemperante, o necessario, o sempre vivo culto da patria.

Que perfeitamente conscio de que na sua alma de portuguez vibrava n'este momento solemnissimo a alma do paiz, de um ao outro extremo e em toda a parte onde pulsasse um coração portuguez, ia traduzir n'uma só saudação as que certamente subiam de todos os corações a todos os labios portuguezes.

E erguendo-se, com toda a assembléa, disse:

— **Viva a patria!**

Uma acclamação unanime, estrondosa, prolongada, correspondeu á saudação de Sua Magestade, erguendo, em seguida o presidente da Sociedade vivas ao Rei e á familia real, que foram igualmente correspondidos por toda a assembléa.

Sua Magestade declarou encerrada a sessão.

Ao som do hymno do centenario, dirigiram-se Suas Magestades e Sua Alteza á sala *da India*, onde repousaram e conversaram com

diversas pessoas, e saíram da séde da Sociedade eram onze horas e meia da noite, sendo acompanhados até á porta pelos ministros, dignitarios, direcção da Sociedade e commissão executiva, e repetidamente acclamados pelas pessoas que enchiam as escadas e atrio, e pela grande multidão que estacionava na rua.

Pouco antes, durante e depois da sessão, foram recebidos na mesa diversos telegrammas e mensagens, que ficam archivados. = *Luciano Cordeiro*, secretario perpetuo.

